Data: 07.12.2021

Titulo: ISEG vê economia a travar no quarto trimestre com nova vaga da pandemia

Pub: JORNAL DE negócios

Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Nacional **Pág:** 14

Área: 241cm²/ 26% **Tiragem:** 16.981 **Cores:** 4 Cores FOTO **ID:** 7290359

ISEG vê economia a travar no quarto trimestre com nova vaga da pandemia

Os economistas do ISEG esperam que a nova vaga da pandemia leve a economia a travar no último trimestre, revendo em baixa a sua estimativa de crescimento para o conjunto deste ano para 4,4%.

Na síntese de conjuntura divulgada esta segunda-feira, o ISEG incorpora já a informação económica do terceiro trimestre, bem como os indicadores de confiança setoriais de novembro, que, frisam, "tiveram evoluções mistas". Se por um lado, "desceu de forma significativa entre os consumidores e na construção", ainda subiu de "forma ligeira" no comércio a retalho, indústria e serviços.

Embora estes dados ainda não incluam os potenciais impactos da nova vaga, os economistas sublinham que, na Zona Euro, onde a nova vaga se iniciou mais cedo, "o indicador de sentimento económico decresceu em novembro de forma ligeira enquanto a confiança dos consumidores desceu de forma mais acentuada".

Se os indicadores nacionais e do euro já denotam alguma incerteza, os economistas juntam incertezas para os últimos meses do ano: o desencadear da crise política e o agravar dos impactos da nova vaga.

No entanto, se por um lado consideram "neutro o impacto imediato da crise política", no caso do agravamento da crise sanitária não é bem assim. "Afigura-se provável que em dezembro as medidas de controlo, as recomendações de comportamento cauteloso e a incerteza associada à nova fase de evolução da pandemia venham a ter algum impacto negativo em termos económicos", avisam.

Com a informação disponível e as "condicionantes algo limitativas da nova vaga", o ISEG espera que a economia trave novamente no último trimestre do ano, mas agora de forma mais acentuada: o PIB deverá avançar entre 0,6% e 1,2% no quarto trimestre face ao terceiro, quando cresceu 2,9%. Em termos homólogos, o PIB pode vir a crescer entre 4,5% e 5,1%.

"Para a totalidade do ano, o crescimento do PIB é revisto em baixa para valores entre 4,3% e 4,5%", lê-se na síntese de conjuntura do ISEG. Sendo, assim, o valor central de 4,4%. ■

SUSANA PAULA

> **Ajusta-se em baixa a anterior previsão para o 4.º trimestre para valores entre 4,5% e 5,1%.**
>
> **ISEG**
> Síntese de Conjuntura

Pedro Elias

Agravamento da pandemia dita revisão em baixa do crescimento.